



**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SEED
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
TELÊMACO BORBA**



EDUCAÇÃO COMO RESPONSABILIDADE DE TODOS

JUSTIFICATIVA:

O desafio de educar no contexto escolar é tarefa de todos os profissionais da escola e depende da ação colaborativa a ser desenvolvida entre os mesmos, independente de sua função.

A escola, como qualquer instituição, funciona como um organismo: para que tudo ande perfeitamente e os objetivos sejam atingidos, cada parte precisa executar bem as respectivas funções. Os professores são os responsáveis pelo ensino dos conteúdos curriculares, porém os demais funcionários também participam do processo educacional. Todas as pessoas que ocupam funções dentro da escola são consideradas educadoras, dando o suporte necessário para que a aprendizagem aconteça. Entre os servidores que exercem as funções de apoio ao desenvolvimento do trabalho pedagógico encontram-se também os agentes educacionais I e II.

OBJETIVOS:

- Apontar a importância do trabalho colaborativo, integrado e ético na escola.
- Refletir sobre a importância da ação dos agentes educacionais I e II no processo educativo na escola em que atua.

METODOLOGIA:

1º momento: Boas-vindas

Vídeo Motivacional - à critério do NRE

2º momento: Dinâmica

Os participantes (Agente educacional I e II) serão instruídos a desenhar individualmente, uma parte do corpo humano (pé, mão, nariz, olhos, etc.). Depois, reunidos em pequenos grupos, serão instruídos a montar um corpo completo com as partes desenhadas. O resultado será uma figura incompleta com partes faltando e/ou sobrando. Assim, discutiremos a respeito da importância do planejamento de ações coletivas, pois a falta de visão global da tarefa pode interferir no produto final.

3º momento: Fundamentação Teórica - ANEXO 1

Com o objetivo de pensar a respeito do trabalho colaborativo nas instituições escolares, realizar a leitura e reflexão do texto: “A importância do propósito” – Mário Sérgio Cortella.

4º momento: Situações problemas - ANEXO 2

Serão formados grupos de seis pessoas. Os grupos serão formados por componentes de escolas diferentes, sendo que cada grupo ficará com duas fichas contendo situações problemas vivenciadas nas escolas. Será determinado um tempo para que os componentes do grupo realizem a leitura e façam discussões das situações. Após, o relator de cada grupo socializará as ideias/sugestões levantadas. Os demais poderão participar de cada situação problema colocando suas opiniões.

5º momento: Fechamento

Vídeo Trem-Bala: <https://www.youtube.com/watch?v=o8UEqiLDGbU>

REFERÊNCIAS

CORTELLA, Mário Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** São Paulo: Planeta, 2016.

http://mariopersona.com.br/entrevista_acritica_etica.html, acesso em 06/04/17.

<https://www.youtube.com/watch?v=EdPS5LjT6Ts>, acesso em 06/04/2017.

Anexo 1: A importância do propósito – Mário Sérgio Cortella

Uma vida pequena é aquela que nega a vibração da própria existência. O que é uma vida banal, uma vida venal? É quando se vive de maneira automática, robótica, sem uma reflexão sobre o fato de existirmos e sem consciência das razões pelas quais fazemos o que fazemos.

Algumas religiões, entre elas a judaico-cristã, nos falam sobre o Juízo Final, o momento em que uma divindade virá fazer as grandes perguntas para julgar a nossa vida, se ela foi uma vida que valeu ou não valeu a pena. As perguntas da divindade supostamente seriam:

“O que fez, fez por quê?”

“O que não fez, não fez por quê?”

“O que fez e não deveria ter feito, por que o fez?”

“O que não fez e deveria ter feito, por que não o fez?”

Essas perguntas são sobre a percepção dos sentidos, aqui usados na dupla acepção, tanto de significado quanto de direção.

Ainda que não se considere nenhuma crença de natureza religiosa, mesmo que nos atenhamos à concepção científica de que temos apenas uma existência, esta não pode ser desperdiçada.

Como dizia o jornalista gaúcho Aparício Torelli, grande frasista que ficou conhecido como Barão de Itararé: “A única coisa que você leva da vida é a vida que você leva”.

Qual o propósito que coloco adiante de mim? A palavra “propósito”, em latim, carrega o significado de “aquilo que eu coloco adiante”. O que estou buscando. Uma vida com propósito é aquela em que eu entenda as razões pelas quais faço o que faço e pelas quais claramente deixo de fazer o que não faço.

Atualmente, no âmbito do mundo do trabalho, a pergunta sobre o propósito vem ganhando crescente relevância. Boa parte das pessoas hoje deseja encontrar no emprego algo que ultrapasse o mero ganho salarial. Há uma busca por ser reconhecido, por ser valorizado pelo que se faz. Não quero que meu esforço seja desperdiçado ou inútil. Tampouco que seja mal-intencionado, se sou uma pessoa de boa intenção.

Essa questão sobre os propósitos foi vindo à tona gradativamente. Até algum tempo atrás, a vida era muito menos complexa e a intenção principal era sobreviver. Isto é, obter recursos para montar uma família ter um patrimônio que se pudesse deixar de herança. Como a sociedade hoje é mais focada no indivíduo, a ideia de propósito está marcada por um conceito que já existiu e voltou com força: o da realização. E a palavra “realizar” em suas leituras no latim e inglês indica, respectivamente, realizar no sentido de “tornar real”, mostrar a mim mesmo o que sou a partir daquilo que faço, e *to realise*, na acepção de “dar-me conta”. Isso significa a minha consciência.

Tanto que muita gente hoje se recusa a atuar em algumas atividades que seja danosas à vida coletiva. A dinâmica da relação muda: não é só um emprego onde faço o que me mandam. Preciso saber para o que serve o que estou fazendo. Não quero ser apenas um inocente útil. Desejo que a minha atividade seja consciente.

A ideia de vida com propósito retoma um princípio do pensador alemão Karl Marx, do século XIX: A recusa à alienação. Alienado é aquele que não pertence a si mesmo. Em latim eram usadas duas expressões para falar do não eu. O eu é *ego*. E o não-eu pode ser *alter*, que é “o outro”, ou *alius*, que é o “estranho”, de onde vem “alienígena”, “alheio”, “alienação”.

O conceito de alienação – elaborado originalmente na Modernidade pelo filósofo alemão Hegel – se refere a tudo aquilo que eu produzo, mas não compreendo a razão. Isto é, sou apenas uma ferramenta para que as coisas aconteçam, mas não decido sobre o destino das minhas ações. Esse é um conceito forte, uma vez que o trabalho alienado provoca uma série de desconfortos nas pessoas. Eu, trabalhador, colaborador, funcionário quero ter clareza daquilo que faço, porque isso dá mais sentido a mim mesmo.

Reconhecimento é uma questão-chave nesta busca por sentido. Eu preciso me reconhecer nas atividades que exerço, usando um termo de Hegel, isto é, devo objetivar minha subjetividade. Hegel dizia que fazíamos as coisas para nos objetivarmos. Eu sou uma subjetividade, mas eu não sei o que sou a não ser naquilo que faço. Porque quando faço algo, eu me “re-conheço”, isto é, eu conheço a mim mesmo de novo.

Aceito o fato de que sou uma subjetividade enclausurada dentro de mim, mas, como isso é absolutamente abstrato, só sei o que sou quando me vejo fora de mim. E eu me vejo fora quando tenho minha obra feita. Então, me realizo. Sou o que faço. Se sou o que eu faço, e não o que eu penso de mim, aquilo que eu faço tem uma necessidade.

Desse ponto de vista, Hegel pode ser considerado um filósofo idealista, uma vez que para ele o ponto de partida do mundo é a ideia. A cultura, obra humana, vem porque eu preciso me realizar. Marx inverte isso. “Não, o que faz com que eu faça é a necessidade”. Ambos se diferenciam em relação ao ponto de partida. Para Hegel, eu faço o que faço porque preciso me ver fora de mim. Para Marx, eu faço o que faço porque preciso fazer e aí eu me reconheço. Repito, o que os diferencia é o ponto de partida. Qual o impulso original? Para Hegel é o espírito que tem necessidade de se mostrar. Para Marx, é o corpo que tem de ser sustentado e, para isso, o espírito precisa se elaborar.

No campo da filosofia existe uma formulação clássica segundo a qual o trabalho pode ser sintetizado como uma ação transformadora consciente. Todo animal tem ação, alguns tem ação transformadora, e nós humanos, temos ação transformadora consciente. Nós sabemos porque fazemos algo. E não só fazemos porque queremos; muitas vezes, apesar de não querermos e sabermos disso, também sabemos porque estamos fazendo. Neste sentido, a ideia de ação transformadora consciente nos distingue de outros animais em relação ao esforço para existir.

Para traduzir esta condição os gregos usavam a expressão *práxis*. Não importa o que eu faça, tudo o que em mim não for impulso da natureza, mas uma decisão e intervenção da minha parte é *práxis*. Até a atividade de coleta e armazenamento de alguns de nossos ancestrais é *práxis*. Enquanto a nossa espécie saía pelo mundo coletando e comendo no local, ela ainda estava num estágio da evolução pouco marcado pela ideia de *práxis*. Mas, no momento em que passa a guardar o resultado da coleta com a intenção de utilizar no futuro, esta passa a ser uma ação transformadora consciente. Por exemplo: quando começamos a trazer água em vez de nos deslocarmos até a fonte toda vez que sentíamos sede. Isso é uma ação transformadora consciente, portanto, trabalho.

Somos seres que têm de construir a própria realidade. E a noção de trabalho é tão forte entre nós que perpassa outras esferas da nossa vida. Até a noção que temos de saúde está ligada a ideia de trabalho. Você só se considera saudável quando pode voltar a trabalhar não quando é capaz de passear, transar, cantar, dançar.

O propósito original do trabalho é que não nos deixemos morrer. Afinal de contas, somos seres de carência, de necessidade. Ou construímos o nosso mundo ou não há como existir.

Em relação a isso, foi feito um cálculo curioso. Somos hoje mais de 7 bilhões de humanos mas, se fôssemos um animal que não trabalhasse, que não tivesse uma ação transformadora consciente e vivesse como os outros animais, apenas da natureza *stricto sensu*, seríamos no máximo 10 milhões da nossa espécie. A começar pelo fato de que só poderíamos viver em regiões muito delimitadas do planeta. A região dos polos e a área temperada estariam excluídas, viveríamos numa faixa subsaariana onde seríamos capazes de encontrar um clima propício para a existência de coleta sem predadores e com uma natureza que não fosse rarefeita. Nós, no entanto, só fomos além dos 7 bilhões porque, em vez de vivermos na natureza, vivemos com ela e dela.

Por incrível que pareça a nossa ação no mundo é antinatural é um enfrentamento da natureza, e, apesar disso não implicar um caráter destrutivo, é uma luta contra. Basta lembrar por exemplo, de qual seria o caminho natural de uma inflamação aguda do

apêndice ou um ferimento infeccionado. A septicemia e a morte seque. Nós enfrentamos isso, lutando contra, por meio de uma cirurgia “antinatural” ou de medicamentos sintéticos, pois não são frutos da natureza. A natureza é algo que se opõe a nós e, ao se opor, nós a transformamos.

Essa transformação, do ponto de vista teórico é chamada de trabalho.

Temos de trabalhar! Podemos fazê-lo para mera obtenção da sobrevivência ou também como um modo de marcar nossa presença no mundo!

CORTELLA, Mário Sérgio. **Por que fazemos o que fazemos?** São Paulo: Planeta, 2016. P. 176.

Anexo 2: Situações - problemas

Situação 1

O Colégio João de Freitas, possui uma estrutura física e um espaço de convivência (pátio) muito grande, no entanto, o porte da escola diminuiu em função da evasão (desistência) dos alunos. Em decorrência disso, diminuíram o número de funcionários, no entanto, a estrutura continua grande (pátio, salas de aula, banheiros, refeitório, cozinha, biblioteca, laboratórios, sala dos professores, secretaria, sala da direção, pedagogos, e demais salas existentes na escola que precisam ser limpos e organizados todos os dias, além das atribuições da merenda escolar.

Dentro da organização da escola, buscando suprir a demanda, a direção dividiu as responsabilidades da limpeza e merenda, porém, por ser reduzido o número de funcionários e se por algum motivo há a falta de algum desses, não podemos deixar de realizar o serviço, pois “nossos alunos” são a razão do nosso trabalho e precisam estar num ambiente limpo e acolhedor. Nesse caso, qual ação deverá ser realizada para que a organização (limpeza e merenda) da escola continue em andamento, mesmo quando ocorre a ausência (falta) de algum funcionário?

Situação 2

Na Escola São José, trabalham 5 agentes educacionais II. Conforme edital de concurso/contratação. As normas estabelecidas pela SEED orientam que compete aos mesmos atuar nas seguintes áreas: secretaria, biblioteca, laboratório de Informática e laboratório de Química, Física e Biologia do estabelecimento de ensino, sendo designados pelo diretor do estabelecimento.

Porém nessa escola isso não ocorre, pois os 5 funcionários querem realizar somente serviços na secretaria, não respeitando a hierarquia dentro da instituição.

Sendo assim, a biblioteca e os laboratórios ficam com acesso restrito para que os alunos possam utilizar. Discuta com o grupo, como poderia ser revertida essa situação.

Situação 3

“Para poder haver conflito é necessário que cada uma das partes percepcione a situação como tal e dela tenha consciência, depois é necessário que exista alguma forma de oposição ou de incompatibilidade e por fim que ocorra alguma forma de interação ou de interdependência entre as partes” (Neves e Carvalho, 2011:582)

Sabemos que muitas vezes, entre os funcionários acontecem situações de conflito. Dentro do Colégio Branca de Neve, a secretária questionou a merendeira, pois a mesma não estava utilizando os acessórios (touca, avental, luvas) obrigatórios pela Vigilância Sanitária para manter a higiene com a merenda. Essa situação gerou um desgaste entre os funcionários, pois a escola é pequena e todos procuram trabalhar em conjunto.

Para resolver conflitos, as pessoas precisam ser capazes de falar e escutar umas às outras. Por que você acha que isso é importante? Essa situação poderá ser resolvida? De que forma?

Situação 4

No Colégio Apolo V, o único agente educacional II, ausenta-se várias vezes ao dia e vai para casa, já que a mesma fica próxima ao prédio da escola.

Como você vê essa situação? Qual a sua sugestão para que isso não ocorra mais?

Situação 5

A afetividade e o companheirismo dentro da escola influencia na vida e na profissão de todos os que nela trabalham. Ter boa relação entre os colegas de trabalho é fundamental para garantir uma vida saudável. Quando as relações entre as pessoas são positivas, forma-se um ambiente motivador, de interação e de troca. Segundo Mosquera e Stobäus (2004, p. 92): “Grande parte dos problemas que as pessoas têm provêm de sua própria pessoa ou da relação que estabelece com as outras pessoas”.

Todas as relações dentro da escola são refletidas diretamente no rendimento do profissional. Ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, funcionários e com os alunos é fundamental para que o trabalho seja completo. Se alguma dessas relações não estiver equilibrada, faltará motivação e o trabalho ficará prejudicado.

Cumprimentar, ter cordialidade e trocar informações são atitudes diárias muito importantes para a formação e manutenção das relações interpessoais. Devemos estar cientes de que com algumas pessoas estabeleceremos relações de maior ou menor proximidade, mas que seja como for, o respeito com que convivemos com uma ou outra, deve ser o mesmo.

Diante disso, como podemos dentro da escola, conscientizar os colaboradores da importância de estarem envolvidos com os problemas relacionados, não apenas com o seu trabalho, mas da escola como um todo e ajudarem-se mutuamente para que sintam-se inseridos no ambiente escolar?

Situação 6

Já ocorreu com você uma situação em que desempenhou uma função que não era sua, mas para contribuir com algum colega de trabalho e com o ambiente escolar como um todo, desenvolveu o trabalho para que o bom andamento da escola não fosse prejudicado?

Por que você acha que isso é importante? O que aprendeu com a situação? Ter colaborado fez você se sentir bem? (ou não ter colaborado, fez você se sentir mal?)

Situação 7

A união faz a diferença

Houve uma reunião em uma marcenaria, onde as ferramentas se juntaram para acertar suas diferenças. O martelo estava exercendo a presidência, mas os participantes o notificaram que teria que renunciar. A causa? Fazia barulho demais e além disso, passava o tempo todo golpeando.

O martelo aceitou sua culpa, mas pediu que também fosse expulso o parafuso, dizendo que ele dava muitas voltas para conseguir algo. Diante do ataque o parafuso concordou, mas por sua vez pediu a expulsão da lixa. Dizia que ela era muito áspera no tratamento com os demais, entrando sempre em atritos.

A lixa acatou, com a condição de que se expulsasse o metro, que sempre media os outros segundo a sua medida, como se fosse o único perfeito. Nesse momento entrou o marceneiro, juntou todos e iniciou o seu trabalho.

Utilizou o martelo, a lixa, o metro e o parafuso. Finalmente, a rústica madeira se converteu em um fino móvel. Quando a marcenaria ficou novamente sem ninguém, a assembleia recomeçou a discussão. Foi então que o serrote tomou a palavra e disse:

- Senhores, ficou demonstrado que temos defeitos, mas o marceneiro trabalha com nossas qualidades, ressaltando nossos pontos valiosos. Assim, não pensemos em nossos pontos fracos e concentremo-nos em nossos pontos fortes.

Então a assembleia entendeu que o martelo era forte, o parafuso unia e dava força, a lixa era especial para limpar e afinar asperezas e o metro era preciso e exato. Então se

sentiram como uma equipe capaz de produzir belos móveis da mais alta qualidade e uma grande alegria tomou conta de todos pela oportunidade de trabalhar juntos.

O mesmo ocorre com os seres humanos. Basta observar quando uma pessoa busca defeitos em outra, a situação fica tensa e negativa. Ao contrário, quando se buscam com sinceridade os pontos fortes dos outros, florescem as melhores conquistas humanas. É fácil encontrar defeitos, qualquer um pode fazê-lo. Mas encontrar qualidades, isso é para os sábios!

É difícil mesmo lidar com diferentes opiniões, com diferentes personalidades e manter um bom relacionamento, chega a ser um grande desafio. Atualmente, um dos fatores que geram grandes conflitos é a falta de empatia (Capacidade de compreender o sentimento ou reação da outra pessoa imaginando-se nas mesmas circunstâncias).

- a) Pensando no seu ambiente de trabalho, o que significa para você, trabalho em grupo ou em equipe ?
- b) Por que é tão difícil para alguns e nem tanto para outros realizar um trabalho em grupo?
- c) Quais as situações em que você percebe que causam maiores entraves no seu ambiente de trabalho?
- d) Diante dos questionamentos acima, qual(is) contribuição(ões) você sugere para que o grupo realize um bom trabalho, mesmo diante das divergências de opiniões?

Situação 8

Em um colégio, há 2 professores readaptados. Foram indicados para auxiliar nos trabalhos dentro da secretária.

- a) Você conhece a Resolução ou Normativa que fundamenta os direitos/deveres dos funcionários readaptados dentro das escolas?
- b) Como vocês vêem a questão do funcionário readaptado?
- c) Pensando no trabalho em equipe, quanto aos colegas readaptados, qual deveria ser a postura dos demais funcionários?
- d) Em seu ambiente de trabalho, você já soube ou mesmo presenciou alguma situação que você considerasse constrangedora relacionada ao fato do funcionário estar readaptado?

Situação 9

No ambiente escolar há muitas situações envolvendo conflitos, ações ilícitas com relação aos alunos. Na maioria das vezes quem procura resolver estes conflitos é o professor (se em sala de aula) ou o pedagogo(a) do colégio.

Na escola "C", já no início do ano percebeu-se que dois alunos, nos intervalos, entravam no banheiro e ali passavam a fumar cigarro, às vezes nem retornando para a sala de aula. No decorrer do tempo, mais alunos começaram a se juntar ao grupo, não se importando se tinham aula. Os professores, percebendo a ausência destes alunos, comunicaram o pedagogo, que fez todo o trabalho de orientação e conscientização, porém sem resultado, pois o fato continuou se repetindo. Aquela situação no banheiro ficou cada vez mais visível a todos os funcionários (agentes I e II).

PARA REFLETIR:

Um rato que vivia numa fazenda, percebeu que os donos da casa haviam comprado um " presente" para ele olhou pelo buraco da parede e viu que os donos haviam comprado uma ratoeira!

Saiu desesperado por toda a fazenda para avisar outros animais que os donos haviam comprado uma ratoeira!

Avisou dona vaca acerca da ratoeira e ela lhe respondeu
- isso é problema seu e em nada me aflige!
Procurou então pelo porco e o avisou e ele respondeu calmamente
- isso não é coisa que deva preocupar a mim e sim a você!
Procurou pela galinha, e ao avisar a ela sobre a ratoeira, ela disse
- quem deve se preocupar com isso é você e não eu !
O rato voltou desnorteado para a sua toca!
Ninguém dera ouvidos a ele!
Anoiteceu...e quando era de madrugada, ouviu-se um barulho e a dona da casa apressou-se em ir ver se havia pego o rato.
Como não estava iluminado o caminho, ela nem havia percebido que a ratoeira havia pego uma cobra e assim, foi picado por ela.
O seu marido levantou-se e matou a cobra! Então lembrou-se que diziam que sopa de galinha era bom para picada de cobra!
Matou a galinha e fez uma canja!
Com o decorrer do tempo, a dona da fazenda adoecia mais ainda e foram muitas as pessoas a visitar.
Com a fazenda lotada, o dono da fazenda resolveu matar o porco para dar de comer às pessoas !
O tempo foi passando e a dona da fazenda morreu! Veio um pelotão de gente para o funeral. O dono da fazenda resolveu por fim matar a vaca para dar de comer ao povo...
(autor desconhecido)

- a) Voltando ao relato da escola “C”, de quem é o problema ?
- b) Se fosse em sua escola, quais encaminhamentos você considera que seriam possíveis para solucionar essa situação?
- c) Se fosse na sua escola, você enquanto funcionário, qual a sua contribuição para que esse fato não se repetisse?
- d) Na sua escola, é dada autonomia para que você possa fazer alguma intervenção numa situação como essa?

Situação 10

“Há longas explicações para ética, porém creio que a mais fácil e útil para o dia-a-dia de qualquer profissional é adotar como comportamento ético a prática daquilo que ele também gostaria que os outros fizessem a ele próprio. Quando perguntamos: "Será que eu gostaria que alguém fizesse isso comigo?", estamos fazendo um julgamento da ética em nosso próprio modo de agir”

- a) Qual o papel da ética no sucesso de um profissional atualmente?
- b) A falta de ética atrapalha seu crescimento como pessoa e como profissional?

Situação 11

“Os servidores estatutários e os ocupantes de cargo em comissão poderão obter licença médica de acordo com a legislação vigente e mediante avaliação médico pericial da Divisão de Medicina e Saúde Ocupacional. Quando o servidor se ausentar do trabalho por motivo de doença, por até três dias no mês, consecutivos ou não, deve entregar o atestado médico, sem o CID – Classificação Internacional de Doenças, à sua chefia imediata ou à Unidade de Recursos Humanos do seu órgão de origem. Quando o motivo da doença exigir mais de três dias de falta ao trabalho, ininterruptos ou não, no mesmo mês, o servidor deve dirigir-se à DIMS ou JIPM para avaliação médico pericial, imediatamente após a emissão do atestado médico. Os servidores cujos antecedentes médicos revelarem alta frequência de licenças para tratamento de saúde ou de pessoa da

família, poderão ser convocados pela DIMS para exames de revisão, que concluirão pela manutenção ou cassação da licença. Se necessário deslocamento para Curitiba, as despesas deverão ser custeadas pelo servidor. O número de dias indicados para licença médica no atestado fornecido pelo médico assistente (Sistema de Assistência à Saúde–SAS, outros convênios e particular) é apenas uma sugestão. A definição do período de permanência em licença médica fica a critério soberano da Perícia Médica, podendo a quantidade de dias ser em número igual, superior ou inferior ao indicado pelo médico assistente.”(Manual de orientações funcionais. Curitiba, abril de 2014. pág. 30 e 31)

A escola X é grande. Tem 15 salas de aulas, e conta com apenas dois agentes educacionais I: Ângela e Andreia. Entre elas há um “acordo”: dividem a limpeza das salas de aula, mas qual terminar primeiro as suas, limpa também a sala “ímpar”. Além disso, há o pátio, o refeitório e as instalações administrativas. A funcionária Ângela teve um problema de saúde há pouco tempo, mas não conseguiu afastamento, e ultimamente apenas a Andreia tem limpado a sala “ímpar”, além das instalações administrativas. Como havia esse acordo anterior, ela está constrangida em conversar com o gestor da escola, mas tem se sentido prejudicada, pois está sobrecarregada de trabalho.

Refletindo sobre essa situação, quais encaminhamentos você poderia sugerir para a funcionária Andreia:

- a) Fazer seu trabalho mais lentamente, para terminar depois da colega, forçando-a a limpar a sala “ímpar”
- b) Continuar fazendo o seu trabalho normalmente, no seu ritmo, e continuar limpando a sala “ímpar” sem falar nada para ninguém.
- c) Conversar francamente com a colega Ângela e fazer um novo acordo, (como um dia de cada, por exemplo).
- d) Conversar com o gestor da escola, solicitando que ele tome providências, como conseguir outro funcionário, agente I, por exemplo, para auxiliar na limpeza da escola.

Discuta com seu grupo: Há alguma outra ação possível, além das elencadas acima?